

IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDO ALIMENTAR DE ESPÉCIES DE CORUJAS DA REGIÃO LITORÂNEA DE SANTA CATARINA, BRASIL

Biologia.

Jéssica da Luz Gross¹; Gabriely Kersck²; Marco Antônio Maccarini Castelli³; Murilo Alvim dos Santos Cavalheiro⁴; Ygor Cavol⁵; Msc. Marcos Dums⁶ (orientador).

Centro Universitário Ritter dos Reis-UniRitter
Biologia, jessy.gs5000@gmail.com

Introdução

Em relação aos vertebrados, as aves representam a classe mais numerosa atualmente, com estimativas de aproximadamente 10.700 espécies em todo o mundo e cerca de 1.700 espécies para o Brasil (MARINI, 2005; GILL e DONSKER, 2016). As aves rapinantes englobam diferentes gêneros, famílias e ordens que compartilham características em comum, como bico curvo e de ponta afiada, pés e garras desenvolvidas para a caça e abate de suas presas (TRIVELIN, 2018) Em geral, carnívoras, ocupam o topo da cadeia trófica, devido a adaptações em seu modo de predação, tornando sua caça ativa e especializada, por esse motivo são espécimes contêm indivíduos consumidores de diversas ordens (SICK, 1997).

Corujas possuem uma ampla distribuição e são capazes de habitar diferentes ecossistemas, fazendo com que suas dietas variem bastante de região para região. Os conflitos acarretados pela interação humana nos ecossistemas naturais e urbanos habitados pelas corujas, corroboram com o seu atual declínio populacional dessas espécies de aves. Compreender os aspectos ecológicos das espécies e suas relações interespecíficas se fazem necessárias para promover medidas de preservação delas. Devido a sua ampla distribuição ao longo das américas é esperado que sua dieta tenha variação de região para região e entre diferentes tipos de ecossistemas, desta forma é necessário estudar a dieta das espécies em toda sua distribuição e ecossistemas habitáveis para assim melhor conhecê-la e preservá-la.

Dados acerca da dieta destas aves ainda são escassos devido a dificuldade de sua observação, pois são em grande maioria noturnas e vivem em matas (MOTTA-JUNIOR, 2004). Por esse motivo, este trabalho visa caracterizar a alimentação de diferentes espécies da região litorânea de Santa Catarina (SC), através de conteúdos estomacais. Nesta pesquisa, serão utilizados espécimes de rapinantes da ordem Strigiformes, compreendendo as famílias Tytonidae com a espécie *Tyto furcata* e *Strigidae* com as respectivas espécies; *Asio clamator*, *Strix virgata*, *Bubo virginianus*, *Asio stygius* e *Megascops choliba*.

Objetivos

Caracterizar a dieta de espécimes de rapinantes da ordem Strigiformes, das famílias Tytonidae com a espécie *Tyto furcata* e *Strigidae* com as respectivas espécies; *Asio clamator*, *Strix virgata*, *Bubo virginianus*, *Asio stygius* e *Megascops choliba*

Metodologia

Foram obtidos 45 espécimes de corujas sob licença do SISBIO nº 68432-1 através de parceria com o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), a Universidade da Região de Joinville (Univille) e a Unidade de Estabilização de Animais Marinhos no município de Santa Catarina, divididos em 14 exemplares de *Asio clamator*, 12 exemplares de *Megascops choliba*, 9 exemplares de *Tyto furcata*, 5 exemplares de *Strix virgata*, 3 exemplares de *Asio stygius* e 2 exemplares de *Bubo virginianus*. A triagem do conteúdo alimentar foi depositado em placas de Petri e analisado em estereomicroscópio. Os conteúdos encontrados e identificados foram separados primeiramente em vertebrados, invertebrados e de origem vegetal, sendo identificados até o menor nível taxonômico possível, levando em consideração o estado, tamanho e parte disponível da amostra com o auxílio da literatura, chaves de identificação e consulta a especialistas.

Resultados

A análise aprofundada desses resultados não apenas amplia nosso conhecimento sobre a ecologia dessas aves noturnas, mas também tem implicações significativas para estratégias de conservação, fornecendo uma visão mais clara das necessidades alimentares das corujas e das pressões ecológicas que enfrentam. A tabela abaixo conta com os dados obtidos da separação do conteúdo alimentar relacionado a cada espécie de coruja e divididos em seus grupos específicos.

ESPÉCIES TRIADAS	CONTEÚDO ALIMENTAR ENCONTRADO				
	RODENTIA	INSECTA	VEGETAIS	ARACHNIDA	AVES
<i>Asio clamator</i>	X	X	X	X	X
<i>Asio stygius</i>					
<i>Athene cunicularia</i>	X	X		X	
<i>Bubo virginianus</i>					
<i>Megascops choliba</i>	X	X	X		X
<i>Strix virgata</i>	X	X	X	X	X
<i>Tyto furcata</i>	X	X	X	X	X

Os resultados revelaram que, nos estômagos dos espécimes analisados, a diversidade alimentar era notável, com conteúdo alimentar inteiro (Figuras 1 e 2) refletindo a variedade de presas consumidas por essas corujas.



Figura 1: Espécime de roedor encontrado



Figura 2: Espécime de inseto

Conclusões

Este estudo contribuiu significativamente para o entendimento da dieta das corujas na região litorânea de Santa Catarina. As descobertas destacam a diversidade na alimentação dessas aves e sublinham a importância de preservar não apenas as corujas, mas também suas presas, para manter a saúde dos ecossistemas.

Bibliografia

IBAMA - instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis, 2014. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org.com.br/wiki/coruja-buraqueira>>. Último Acesso em: 25 de maio de 2022;

MOTTA-JUNIOR, J. C. Ecologia alimentar de corujas (Aves: Strigiformes) na região central do Estado de São Paulo: biomassa, sazonalidade e seletividade de suas presas. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, p. 177, 1996; SICK, H.) Ornitologia Brasileira, uma introdução. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 862pp. 1997.

Apoio Financeiro: Bolsa pelo PROCiência 2023/1 – Ecossistema Ânima [ProCiência].